

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1021

GUIMARÃES, 12 de Agosto de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

As Gualterianas de 1951 Presidente da República Depois das GUALTERIANAS

SAUDAÇÃO

As Festas da Cidade de Guimarães, as Gualterianas, como soi dizer-se, têm o condão, o sortilégio de jamais se apagarem da memória dos que têm a dita de a elas assistirem, tal a grandiosidade, o esplendor, a magia de todos os números que compõem o seu programa.

A' arrojada iniciativa, à dinâmica acção dum punhado de ilustres vimaranenses que orientam, gizam tudo o que se relaciona com as suas Festas principais, se congrega também a fervorosa dedicação, o acendrado bairrismo de todos os habitantes desta vetusta urbe, pugnando assim, ano a ano, para que as Gualterianas atinjam, se é possível, maior brilhantismo e esplendor.

E' que os vimaranenses, ciosos dos pergaminhos que honram esta nobre cidade — berço, génese de Portugal — não se poupam a esforços e canseiras em promover e organizar dos mais belos e grandiosos festejos do País.

Mas descrever, embora resumida, pàlidamente, o que foram as Gualterianas de 1951, seria deveras impossível.

Não há palavras que exteriorizem fiel, capaz e verdadeiramente toda a sua magia e brilho!

Cremos que um *cliché*, por berrante, um retrato, um postal, por mais expressivo, não representará, não dá, em suma, uma ideia exacta de todo o brilhantismo das grandiosas festas concelhias. Não passará, sem dúvida, duma amostra, aliás inexpressiva e sem alma...

Só as imagens, projectadas no *écran*, na *pantilha*, com toda a nitidez dos seus contornos, imagens vivas, animadas, movimentadas, na bizarria alacre de todo um figurado único da Marcha Milaneza, por exemplo, cortejo fantasmagórico de sonho e de beleza, rico de cor, pleno de luz, de caleidoscópico brilho..., só o cinema, insistimos, com todos os seus recursos, só a sétima arte poderia, com maior exactidão e fidelidade, dar uma ideia deste número de surpreendente efeito — único e ineguável!

Só a fantasia, o poder criador dum Disney seria capaz de conceber, possivelmente, uma Marcha igual!

Descrever, então, as Gualterianas?... Impossível, repetimos.

Guimarães e seu alfoz uma vez mais primaram nas suas Festas.

A iniciativa dos Ilustres Vimaranenses que em 1906 promoveram, pela primeira vez, as Gualterianas tem sido continuada com o maior êxito.

Quem estas linhas escreve não é Filho de Guimarães e, mais por isso, talvez, sente o dever imperioso de saudar — sinceramente — todos os que de qualquer forma contribuíram para o esplendor, culminância e brilho das Festas do ano em decurso.

Todos os Vimaranenses devem estar jubilosos e radiantes com o enorme êxito alcançado — para maior nome e glória da sua terra querida!!

PROF. J. MARTINS LIMA.

RESPOSTA NECESSÁRIA

Sabemos e sentimos que repugna responder a quem agride apenas por ódio, sem atender à verdade, à razão e sem a consciência da sua própria dignidade moral e mental, que pode ser nula. Mas há espíritos fracos e superficiais, de inteligência preguiçosa, que se deixam muitas vezes impressionar por falsidades ou tolices que não cuidam de discernir e acabam por aceitar como hipóteses possíveis, simplesmente porque não foram expressamente repelidas.

Somos, por isso, obrigados a mais duas palavras sobre um assunto que julgávamos, por agora, suficientemente esclarecido, o da atoarda que correu de que seria possível haver na Câmara deste concelho quem pudesse pensar na demolição dos seus Paços, justamente no momento em que mais se impõe, por fortes motivos, ordenar a sua rápida conclusão.

Assacam-nos de velhos; se o somos, não é por nossa culpa que os anos decorrem e a nossa mentalidade permanece firme nas posições atingidas no período pujante da juventude. Velhos são, quase sempre, os Papas e

nem por isso deixam de ser infalíveis e inspirados pelo Espírito Santo. Leão XIII tinha 81 anos quando escreveu a *Rerum Novarum* e continuava a ser um grande pontífice de elevada inteligência e indomável energia aos 93 anos com que faleceu no pleno exercício das suas funções.

Pio XI tinha 72 anos quando assinou o Tratado de Latrão.

Pio XII tem 75 anos e o facto de usar óculos, como também os usou Pio XI, não o impede de ser uma alta individualidade, de possuir um cérebro potente e lúcido e uma consciência impoluta.

Miguel Angelo pintava o *Juizo Final* aos 66 anos.

Gladstone, com 83 anos, formava o seu quarto ministério, do qual só se demitiu quando atingiu os 90 anos.

Churchill com 78 anos, em pleno vigor das suas faculdades de acção e inteligência, luta, com energia e talento em que nenhum dos políticos jovens desta terra o iguala, para reconquistar a presidência do governo da grande democracia inglesa.

O grande mal não é ser

Conclui na 3.ª página.

Ao ser investido, na quinta-feira, nas altas funções de Presidente da República, o Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes declarou:

«Desejo, ardentemente, que em minha volta se reúnam todos os que fiveram a honra de nascer em terras de Portugal, sem distinguir raças, religiões ou ideias, e que no Chefe de Estado vejam segura garantia do prestígio e da continuidade da Pátria.»

E concluiu:

«O juramento que prestei perante Deus e perante os homens, ficou profundamente gravado no meu espírito e na minha consciência. Não esquecerei que passei a ser o Chefe de um grande povo, que, através de longa e gloriosa vida, escreveu páginas das mais brilhantes da História da Humanidade.»

Formulamos votos sinceros para que se cumpram os desejos e anseios do Senhor Presidente da República, a bem da nossa Pátria.

Vária

Os serviços de Justiça em Guimarães

Os jornais de Domingo trazem a notícia de que, pelo Ministério da Justiça, foram enviados para o *Diário do Governo* três diplomas legislativos, sendo criada por um deles uma nova vara cível no Porto. Mais uma vez, com estranheza e assombro, se verifica que Guimarães continua completamente esquecida. No Ministério da Justiça sabe-se, e deve saber-se, que os serviços de Justiça em Guimarães são incomportáveis com a situação em que se encontram. Não há possibilidade humana de os trazer em dia, de os organizar devidamente, de lhes imprimir a eficiência de que carecem. Não há juiz, por mais expedito e trabalhador, que, nem mesmo com sacrifício das suas horas de repouso físico e das suas férias legais, possa dar vasante, com a atenção e o cuidado requeridos, ao peso enorme de trabalho que o esmaga, alquebra e seria possivelmente capaz de neurastenizar o mais forte e escoreito. Os números dos processos demonstram — que não há na Província, salvo rara excepção, comarca alguma que exceda a nossa em movimento. Esses números revelam de uma confrangedora maneira, alitivamente, que o Tribunal, de sobrecarregado, não pode dar o expediente não só preciso, como indispensável. Nem tempo, mesmo com todo o tempo; nem forças, mesmo de sacrifício, que aguentem. E' tamanha a evidência que nem sequer pode atenuar-se. Assim, todos os que recorrerem à Justiça, se queixam e lamentam, uns esgotada a paciência; outros tratam de a evitar por demasiado morosa e por vezes inútil para legítimas reivindicações ou soluções de apertados problemas. E no direito, como na medicina, há casos de urgência. Com a reforma do Código de Processo, a actual, em vigor, simplificaram-se os termos do processo: adoptou-se o sistema da oralidade, restringiram-se, suprimiram-se actos e fórmulas arcaicas, (dizia

um velho Procurador, a propósito, com certa graça, que a reforma seguira a moda das saias das senhoras — mais curtas, mas sempre, na mesma, caras). Pois aqui, como temos o serviço organizado,

Continua na 4.ª página.

«A Câmara, congratulando-se com o brilhantismo de que se revestiram as Festas Gualterianas, felicita a Comissão que as levou a efeito e resolve exarar na acta um voto de louvor à sua acção.»

Esta proposta apresentada em sessão camarária pelo sr. Dr. Carlos Saraiva e aprovada por unanimidade, pode dizer-se que corresponde ao sentimento geral da população vimaranense.

Realmente, as nossas Festas deste ano, que há pouco ainda terminaram, decorreram por maneira a deixar em toda a gente a mais agradável impressão.

Veio gente de fora, muita gente e de bem longe e toda retirou com as melhores impressões e sem esconder a sua admiração e louvor.

O programa cumpriu-se sem a menor alteração.

Estão todos de parabéns: — a Comissão Executiva, o Grémio da Lavoura, que patrocinou o importante Concurso Pecuário, as Comissões da Batalha de Flores e da Marcha Gualteriana e a Irmandade de S. Gualter.

Honra lhes seja, a todos, que tão bem souberam desempenhar-se da sua missão!

A Imprensa diária, pela pena dos seus enviados especiais e dos seus redactores efectivos nesta cidade, disse já, em dias sucessivos e com largo desenvolvimento, o que foram as Festas da Cidade. E porque é pouco o espaço de que dispomos, vamos apenas arquivar, aqui, algumas notas, acerca dos números principais.

O Concurso Pecuário, que se realizou no sábado, enquanto decorria a grande feira franca — sem dúvida das maiores do País — esteve concorrido, tendo sido feita, por um júri competente, a classificação respectiva e atribuídos prémios no montante de 15 contos.

O Cortejo e a Batalha de Flores

Continua na 3.ª página.

Bandeira Municipal



A bandeira do concelho que se hasteia e adopta como sigla do povo vimaranense foi reformada, heráldicamente, em 1929.

Afonso de Dornelas, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi o autor desse estudo de reforma.

Vinha dos princípios do século XIV a constituição — bem ou mal urdida — do nosso Brasão Municipal. Ao centro de um escudo encimado por coroa real via-se a imagem da Virgem com o Menino Jesus nos braços.

Santa Maria de Guimarães, depois do chamado milagre da árvore azeltoneira da Praça Maior, no século XIV, passou anómasticamente a ser Nossa Senhora da Oliveira.

Em 1645 um escritor fala do Brasão da Vila de Guimarães e nele aponta a imagem da Virgem com um ramo de oliveira na mão.

Dois séculos decorridos outro escritor falando da composição heráldica do Brasão, transfere o ramo de oliveira ao Menino Jesus.

Achou-se, porém, no pare-

cer do heraldista Afonso de Dornelas que as Armas de Guimarães estavam erradas. Diz este erudito:

«Se bem que seja extraordinário em todos os sentidos o tremendo significado da representação da Virgem numas armas de domínio, não tinham essas Armas qualquer facto que se relacionasse com a extraordinária história de Guimarães.»

Quer dizer: As Armas de Guimarães remontariam a mais antiguidade, isto é, para a data do

Difamadores de profissão

O respeito pela dignidade alheia é coisa que não existe para certas pessoas e, porque assim acontece, há sempre quem se instale na cadeira de Pilatos a julgar pessoas de bem com o código da difamação, sem ao menos temer as consequências da sua falta de escrúpulos e de sentimentos que justifiquem a sua existência de seres humanos.

Perigosas e arrogantes são, pois, essas pessoas que assim procedem e piores seriam se a verdadeira justiça não existisse para separar o trigo do joio, isto é, para reabilitar as vítimas inocentes das arremetidas desses difamadores profissionais e puni-los pelo crime premeditado de procurarem atingir a honestidade de quem se preza de possuir a virtude de ser digno de poder argumentar com essa qualidade de tão apreciada merecimento social. São ainda esses difamadores quem procura encobrir as suas mazelas morais e sociais apontando outras pessoas, que as não possuem, como desonestas e capazes de praticarem o que eles praticam.

Escondidos nas cavernas da traição e da calúnia, os difamadores de profissão transformam-se em vermes infecciosos e repelentes, contra os quais se deve combater o perigo do contágio para que o vírus da sua maldade e da sua impru-

dência não produza os efeitos que os mesmos têm em vista.

São seres malignos e abjectos que, chafurdando na lama mais imunda da indignidade e da imoralidade, fingem desconhecer o ambiente do insalubre lamaçal em que vivem, embora a natureza, sempre pródiga em benefícios, lhes conceda a regalia de poderem andar em posição vertical.

Escravos da sua torpe e venenosa mentalidade, os seus actos representam a mais ridícula e desprezível inferioridade do seu carácter e da sua consciência. Rastejando no caminho da degradação cívica da sua vida, como a serpente que tenta praticar o mal com a peçonha das suas entranhas, os agentes da difamação são a peste mais perniciososa que a humanidade tem de suportar, visto que a sua acção não tem limites nem fronteiras.

E por hoje, limitamo-nos a estas considerações de ordem geral, mas que nos foram sugeridas por certo *zum-zum* que chegou aos nossos ouvidos e contra o qual a pessoa atingida não deixará de reagir, pelos meios ao seu alcance, depois de possuir os elementos de que carece para desmascarar determinado difamador, a quem todas estas considerações se adaptam.

S. M.

UMA INTERESSANTE EXPOSIÇÃO

Durante os dias das Festas da Cidade esteve patente ao público e mereceu deste, em geral, os maiores e melhores elogios, nos Armazéns da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, à rua de Paio Galvão, uma grande e interessantíssima exposição de tecidos, dos que a referida firma vende em todo o continente e exporta para as nossas colónias e para o estrangeiro.

Bárbara agressão

Tendo sido informado, no dia 6, o comando da G. N. R. de que no lugar do Pinheiro, da freguesia de Urgeses, se encontrava prostrado, com graves ferimentos, um indivíduo desconhecido, foram tomadas imediatas providências para o internamento do ferido no Hospital da Misericórdia.

Soubese depois tratar-se de Domingos Ribeiro, solteiro, proprietário, de 28 anos, de Moreira de Cónegos, deste concelho. Este pôde declarar que na noite de 5 para 6, estava numa barraca de comidas e bebidas da Feira de S. Gualter, na companhia de Armando Alves, solteiro, proprietário, da freguesia de Guardizela e ali deram entrada uns indivíduos desconhecidos que lhe roubaram a carteira com a quantia de 500\$00 da qual depois lhe restituíram, devido à intervenção de um empregado da barraca, uns 200 e tal escudos.

Mais tarde, quando os dois — o Domingos e o Armando — se dirigiam para casa, foram assaltados, em Urgeses, por quatro indivíduos que de novo os roubaram, espancando barbaramente o primeiro enquanto que o segundo se punha em fuga.

Os malfeteiros depois de terem agredido a murro, pontapé e com uma pedra na cabeça o pobre do Domingos Ribeiro, atiraram-no a um campo onde ficou durante algumas horas inanimado, sendo encontrado mais tarde por pessoas que levaram o facto ao conhecimento das autoridades.

Estas conseguiram verificar que os autores da proeza foram os cadastrados José da Cunha, o «Chéu», solteiro, cuteleiro e Norberto dos Anjos Rodrigues, o «Vila Real», solteiro, sem modo de vida nem residência certa e mais dois indivíduos que ainda não foram identificados.

Os referidos cadastrados encontram-se já presos a fim de prestarem contas à Justiça.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Recebemos mais:

Transporte . . .	57.910\$00
Manuel José da Costa	
Guimarães, de Aveiro	20\$00
A transportar . . .	57.930\$00

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

OS LIVROS E O AMOR

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXVII

(Continuação do número 1019)

Creio não haver vocábulo mais vezes empregado que o amor. A sua definição, porém, nem sempre é exacta, em virtude da dificuldade que têm os escritores de lhe precisar o sentido ou de lhe determinar as diversas modalidades que apresenta, segundo o sexo, a idade e o temperamento. Daí resulta a incompreensão que muitos encontram nestes problemas...

A psicologia do homem é muito mais fácil de estudar que a psicologia da mulher. O Dr. Alexis Carrel demonstrou que a ciência do homem ainda não chegou ao nível da ciência das leis da matéria e publicou, para esse efeito, *O Homem, esse desconhecido*, mas não se lembrou de escrever um tratado especializado sobre a mulher, *essa desconhecida*, e teria mais razão ainda para lhe aplicar esse epíteto, pois toda a curiosidade da psicologia vai para o estudo da mulher e raras vezes para o homem, e, quando atenta neste, é para o pôr em confronto com aquela. Não conheço nenhum livro sobre a psicologia do homem, mas conheço vários sobre a psicologia da mulher, uns escritos por pedagogos, médicos, sociólogos, como G. Heymans — *La Psychologie des femmes*, H. Marion — *Psychologie de la femme*, E. Etienne Lamy — *La femme de demain*, F. Techoueyres — *La Femme — étude médico-pédagogique*, outros escritos por médicas, educadoras, poetisas, como Gina Lombroso — *L'anima della donna*, E. Elisabeth Huguenin — *L'education de la femme*, V. Verne — *Le sens de l'amour*, Gertrud Von Le Fort — *La femme éternelle*.

Dentre estas obras sobressaem pelo seu valor documental os estudos feitos por essas ilustres senhoras que estudam o seu sexo, pois só elas é que podem revelar a alma feminina, os seus mistérios sublimis, os seus encantos surpreendentes, os seus recursos sublimes.

Vale a pena aconselhar estes estudos, porque são muito úteis à educação e à vida social, não falando já no auxílio precioso que prestam aos estudiosos da literatura na interpretação do contexto das obras dos autores célebres.

Não me move qualquer prevenção, ao traçar estas linhas, não tomo qualquer partido que me leve a pronunciar favorável ou desfavoravelmente sobre este tema tão delicado. O que pretendo, já que entro neste assunto, é mostrar que residem aqui as soluções dos diversos problemas que interessam a sociedade e o governo das nações. Quem está senhor deles, adquire uma força interior que o disciplina e um tal grau de compreensão da vida que dá por muito bem empregado o tempo gasto nessas lucubrações e estudos. Tem plena razão André Maurois: *«o homem casado (quero dizer, o homem bem casado), por conhecer muito bem uma mulher e por encontrar nela explicação para as mulheres, tem ideias mais profundas e justas sobre a vida do que Don Juan que conhece a mulher sobretudo como adversária ou como Silfide»*.

E porque é tão palpitante o estudo da psicologia feminina? E' porque a mulher aparece-nos como colaboradora e servidora da vida, num ideal benedito de paz e amor. As suas qualidades de elegância, de delicadeza, de gosto, de graça, de bondade, de solicitude, de compaixão, de dedi-

cação instintiva, de paciência nas dificuldades, de coragem nos lances adversos da sorte, fazem dela um ser investido de uma missão metafísica, destinado a inculcar os valores da alma, os valores da essência espiritual da sua maternidade. Tem de se contar com ela até no domínio da cultura, visto que esta abrange não só o domínio da inteligência, como também o da sensibilidade, do bom gosto, da harmonia, do coração. Para que se construa o futuro, em bases sólidas e duradouras, é preciso reconhecer a ambos os sexos o papel que lhes compete e a importância dos elementos que entram em cada um. O mundo gira num eixo sublime cujos polos representam o amor masculino e o amor feminino com as suas características respectivas.

O homem tem as suas feições psicológicas bem definidas: a conquista, a aventura, a inquietação, o não-conformismo, o egocentrismo, o instinto do ataque e da luta. No seu amor predominam os elementos sensuais, estéticos, egoístas. Na mulher, por sua vez, predominam o altruísmo, a dedicação, o sacrifício. A paixão que se apodera do homem tem curta duração: é fogosa, é violenta, é explosiva. O amor, nesse caso, é um simples episódio da sua vida, sem aquele carácter eficiente e duradouro que se nota na mulher. Como tão bem escreveu Castilho na *Primavera*, *«o amor do homem, com os sentidos satisfeitos, muita vez se satisfaz e adormece; como o frizão dos jogos Olímpicos, que, chegado após violenta carreira a tocar na meta, surdo até às vozes da glória que o esporeou, se estirava para repousar ou para morrer»*.

O amor da mulher, satisfeitos os sentidos, se restaura, ressurgem mais puro e extenuado, mais vivaz e promissor; semelhante às plantas quando desfolhadas nos afrontamentos do verão se dessedentam com a chuva de uma nuvem que passou, e viçosas reverdecem para embalsamar os ares de seu vale.

Com efeito, o amor na mulher é absorvente; é o poema de toda a sua vida; é o cântico da manifestação das suas faculdades; é o sortilégio magnífico do poder que ela tem de embelezar e de fazer brilhar tudo o que a cerca. Não é uma função limitada, parcial, como no homem, mas implica a totalidade do seu ser. A mulher tem em si própria a sua feminilidade, sem precisar do outro sexo para a definir, confundindo-se a sua sexualidade com a sua natureza mais profunda. Pela sua estrutura intrínseca, a mulher está mais próxima de Deus e da natureza do que o homem. O amor habita nela, como em seu elemento natural e impele-a para a região dos valores mais altos e mais nobres da existência. Como mãe desvelada, esposa exemplar, irmã carinhosa, noiva confiante, ela está sempre pronta a dedicar-se, a imolar-se na tarefa augusta de pôr a sua felicidade na felicidade dos que lhe são queridos e na expressão bela de um amor que se aninha no mais íntimo do ser. Sófocles, o grande trágico da velha Grécia, põe na boca da sua meiga e prudente Antigona estas sugestivas palavras: *«Eu nasci para amar, não para odiar»*.

O homem situa a acção no mundo exterior; as coisas aparecem-lhe como objectos de conquista e de investiga-

DAQUI NÃO SAIO...

Bem prega Frei Tomás

A voz do povo, na sua simplicidade filosófica, exprime cabalmente nestas poucas palavras: — olha para o que ele diz e não olhes para o que ele faz — toda a hipocrisia que dimana desta figura simbólica. Mas a circunstância do povo estar bem avisado, quanto à sinceridade das afirmações do pregador, não impede que se tenha generalizado por todo o mundo a Escola Freitomázica. Os mestres desta escola estão desseminalados por toda a parte do globo. Existem em todos os campos e actividades, desde os mais baixos aos mais elevados cargos. Mas onde eles se manifestam, com mais ardor e insistência, é nos lugares de comando.

Olhai para o que eles dizem, mas não olheis para o que eles fazem.

E o povo, farto de tanta hipocrisia revelada, já nem liga e caminha indiferente e impassível, como um autómato, sem destino definido e pensado, sem vontade própria, em busca dum fim sem fim, dum futuro que não é futuro. E eles, os pregadores freitomázicos, lá continuam a pregar cada vez mais moralidade que não cumprem e mais fé que não vivem.

E' assim o mundo actual. A barafunda espalha-se, a confusão manifesta-se.

Para onde vamos?... Eu sei lá...

Sabemos, sòmente, que aquele ideal de amor e de bondade entre os homens desapareceu, para dar lugar ao ódio e à maldade que esvaziam por todos os lados e a todas as horas e instantes, através da rádio, da imprensa, da diplomacia e da propaganda.

Prega-se contra a onda materialista que assola o mundo moderno. Prega-se contra o culto desenfreado ao bezerro de ouro. Mas quem há aí que se não ponha de cócaras diante dele? O cortejo dos romeiros é imenso e não exclui classes, nem mesmo aquelas que mais moralidade pregam. Todos caminham para o templo do deus ambicionado, na ânsia de lá chegarem primeiro. E ainda vá, que não é imoral de todo, quando se lá chega pelo próprio pé; mas existe um grande número que, sentindo-se impotente para lá chegar pelo seu próprio esforço, recorre às habilidades farisaicas e parasitárias, desde as da mais alta escola política às do mais baixo conto do vigário, não para se manter afastado do ídolo, no cumprimento fiel e exemplar da doutrina pregada, mas para, manhosamente, criar embaços a aqueles que caminham normalmente, no intuito de lhes estorvar a passagem e, mesmo de muletas, ultrapassar os seus e tomar o primeiro lugar, junto do trono do deus tão desejado.

ção penetrante. *«A mulher, como escreveu Alceu Amoroso Lima no seu livro *Idade, Sexo e Tempo, vive mais continuamente em contacto com os dois extremos da vida humana — o instinto e a intuição, o que há de mais elementar e de mais alto na natureza humana. Ela é, simultaneamente, mais animal e mais angelical do que o homem, como os românticos o haviam visto com acuidade, quando a chamavam de anjo e demónio. O homem vive mais entre os extremos, com a sua racionalidade, sua lógica, seu «espírito geométrico», sua inteligência especulativa»*.*

Continua sob o mesmo tema.

Há ainda outros que o adoram de longe, na ânsia de se aproximarem, mas preferem, em princípio, aguardar o regresso dos romeiros, para, nos caminhos desertos, lhes apontarem os bacamartes ao peito, exigindo-lhes a bolsa ou a vida.

E' assim o mundo actual. E quem nos poderá valer?

Se O Todo Poderoso converter Frei Tomás em Francisco de Assis e que este, pelo exemplo sincero de desprendimento, possa incutir no ânimo dos devotos fanáticos o afastamento voluntário do maldito, mas tão disputado ídolo, estaremos salvos. Só este milagre poderá saciar o apetite de tantos esfomeados. Não se realizando este milagre, não haverá bezerros de ouro, por mais colossal que seja o seu tamanho, que apaguem a fome e a sede destas gerações insaciáveis que passam.

Vou terminar, com uma afirmação muito significativa feita por uma figura de relevo, no meio comercial de Guimarães, que já não pertence ao número dos vivos. Homem que se formou por esforço próprio, primeiro como empregado, depois como um dos principais sócios da casa. Muito activo e trabalhador. Dizia ele, em conversa com alguns amigos que discutiam a dificuldade de ganhar dinheiro:

— «A um homem com qualidades de trabalho, boa administração e sorte, não é impossível ganhar dinheiro; o que se lhe torna mais difícil é conservá-lo. E sabem a razão porque? E' que, depois do dinheiro ganho, são tantos a querê-lo...».

JOAQUIM DO VALE.

VOLTA A PORTUGAL

em Bicicleta

Iniciou-se ontem no meio de grande entusiasmo a XVI Volta a Portugal, de novo organizada pelo nosso colega portuense «Diário do Norte».

A grande competição, que tem a presença de valorosos estradistas nacionais e estrangeiros, está despertando em todas as terras do longo percurso através do país o maior interesse.

Como sempre tem acontecido, aos estradistas serão conferidos prémios pelas populações nas várias terras a percorrer, como estímulo e em reconhecimento pelo seu admirável esforço e pelo seu desportivismo.

Guimarães que sempre se tem distinguido nesse capítulo, também desta vez não deixará de contribuir, e assim registamos já a oferta dos seguintes prémios:

Junta de Turismo da Penha; Vitória Sport Club; Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.ª; Casa dos Linhos, de Teixeira de Abreu & C.ª, Ltd.ª; Fábrica de Malhas «Súpera», de Francisco Vaz da Costa Marques; «Velo Stand», de Joaquim Teixeira; Casa dos Enxovais, de Abreu Lopes & C.ª, Ltd.ª; Fábrica de Cutelarias «Castelo», de Sebastião Mendes; Casa das Gravatas, de Dias & Carvalho, Ltd.ª e Casa das Novidades, de Francisco Ribeiro de Castro.

As pessoas ou empresas que queiram ainda contribuir para galardoar o esforço dos estradistas, podem fazer entrega dos seus prémios na

Depois das GUALTERIANAS

(Continuação da 1.ª página)

res constituíram um espectáculo maravilhoso e deslumbrante, que foi aplaudido por muitos milhares de pessoas, no domingo, nas ruas de Guimarães. E nesse mesmo dia, recebeu, carinhosa e entusiasticamente, a anunciada grande excursão de Montijo e a excelente Banda Del Primer Tercio Movil da la Guardia Civil de Madrid, que veio, expressamente, para abrilhantar as Gualterianas.

Foram deslumbrantes os festivais nocturnos, tanto o de sábado, no Largo da República do Brasil, como os dos três dias seguintes em toda a cidade, que apresentou, nas suas ruas e largos principais, uma decoração e iluminação de efeito deveras surpreendente, completando-as a formosíssima fonte, que foi levantada no centro do Toural.

Os concertos no Jardim Público, cujo recinto oferecia aspecto de rara beleza, registaram, em todos os dias, grande afluência de público, que ouviu, entusiasmado, e aplaudiu, com calor, a magnífica Banda Madrilena. Ouviram-se, então, a propósito, as mais lisonjeiras referências, acertadas opiniões. Era, realmente, um conjunto artístico de grande valor.

O dia de segunda-feira teve a assinalá-lo, como sempre, dois grandes acontecimentos: — a Corrida de Toiros, que esteve concorrida e decorreu com entusiasmo, sendo muito aplaudidos os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, e os espadas, Diamantino Viseu e Juanito Silveti, e a famosa **Marcha Gualteriana**, sem dúvida o número mais sugestivo das Festas da Cidade.

A **Marcha**, de novo, atraiu a Guimarães uma multidão incalculável de gente. Um verdadeiro mar de gente que ocupava todo o espaço nas nossas ruas e nos nossos largos. E a **Marcha**, como sempre grandiosa e — iam a dizer — mais bela do que nunca, atravessou a cidade, desfilando ante os olhos de admiração de muitos que não sonhavam ver tão deslumbrante espectáculo e os aplausos estridentes de todos.

Depois queimou-se o fogo — lindíssimo fogo da Barca, de Viana, de Lanhelas, e a festa continuou, com os concertos e outras diversões nas ruas.

O dia 7 — terça-feira — foi consagrado a S. Gualter.

A festividade deste ano foi mais esplendorosa ainda do que nos anos passados. O Templo encheu-se de fiéis, logo de manhã, para assistirem à Missa Solene e ao magnífico sermão, em que o Rev. Frei Armindo Augusto de Carvalho cantou as Glórias de S. Gualter e do Franciscanismo, alegre e humilde.

A Procissão de S. Gualter, das mais ricas que se realizam em Portugal, saiu pouco depois das 18 horas do Templo dos Santos Passos, imponente, majestosa, impossível de descrever e começou a desfilar pelas ruas, repletas de gente. Com alas de centenas de irmãos das várias confrarias e irmandades, perante as quais figurado alegórico numeroso e bem apresentado, a Procissão levava em triunfo o andor de S. Gualter, junto do qual se viam, em grande número, os irmãos franciscanos e os monges de Singeverga, seguindo-se, após o clero, o pálio sob o qual o Rev. Primaz das Espanhas conduzia o Santo Lenho.

Após o pálio, seguiam as Autoridades do Distrito e do Concelho, o Secretário da Irmandade de S. Gualter, sr. Dr. Adelino Jorge e, a fechar, a Banda de Madrid, de grande uniforme.

A abrir o cortejo, praças da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, a cavalo e a fechar, alguns guardas da P. S. P., de fato de serviço, de cotim...

As Festas terminaram na noite desse dia com repetição das iluminações e novo concerto no Jardim Público pela Banda da Guardia Civil de Madrid, que foi deveras acarinhada e apreciada por todo o público.

E rompeu, já tarde, o fogo preso, de lindíssimo efeito e, depois, o grande *bouquet* final, com que se encerraram tão grandes e tão brilhantes festas.

A Comissão distribuiu, na segunda-feira, o anunciado Bodo aos Pobres, sendo coadjuvada, nesse seu habitual gesto, pelas Conferências de Vicente de Paulo da Cidade.

No dia da **Marcha Gualteriana** os Caixeiros de Guimarães foram, como de costume, em romagem

Casa das Gravatas, ao Toural, ou ao delegado do «Diário do Norte» nesta cidade, o nosso camarada sr. José Gualberto de Freitas.

pedosa à campa do saudoso vimarense sr. P. Gaspar Roriz, inspirador da já célebre **Marcha**, desfolhando sobre ela as flores da sua saudade.

Satisfaz plenamente o serviço da P. V. T. que foi impecável, pelo que merece louvores o chefe da Brigada em serviço nas Gualterianas. Também a G. N. R. prestou ótimos serviços durante as Feiras e Festas de S. Gualter.

No pano da muralha da cidade, que está em frente à estação do Caminho de Ferro, foi colocada em grandes caracteres esta saudação:

Guimarães sauda-vos que à noite aparecia iluminada, produzindo vistoso efeito.

Numerosas figuras em destaque na vida nacional e ainda representantes das nações espanhola e brasileira no nosso país, estiveram presentes nas Gualterianas e não esconderam a sua grande surpresa, a sua enorme admiração e, até, o seu espontâneo louvor.

O activo e incansável tesoureiro da Comissão das Festas, sr. Rodrigo Fernandes Abreu — a quem todos temos de reconhecer excepcionais qualidades de organizador persistente e metódico — foi vítima de um acidente, quando no sábado, à noite, andava na sua constante faina. Felizmente que o desastre não teve as consequências que a princípio se supunha e assim, em breves horas, retomou a sua actividade em prol das festas, cujo brilhantismo em muito se lhe fica a dever. Felicitamo-lo.

Também o respeitável e venerando Cônego Alberto da Silva Vasconcelos teve de abandonar a Procissão de S. Gualter na altura em que passava na Rua de Santo António, devido a cansaço.

O ilustre sacerdote foi visitado na sua residência, no final da procissão, pela Comissão das Festas e outras individualidades, que foram informar-se do seu estado. O senhor Cônego recuperou, felizmente, em breves momentos a sua preciosa saúde. Cumprimos-lhes a Reliquia da nossa Colegiada.

Resposta necessária

(Continuação da 1.ª página)

velho, o que assusta é a dificuldade de se descobrirem novos que igualem ou excedam em seriedade, isenção e patriotismo os que a morte vai levando.

E' possível que o novo estilo arquitectónico tenha grandes admiradores; o que não é certo é que ele seja o mais adequado para a Câmara de um antiquíssimo concelho como o nosso, cheio de tradições que fica bem tenham o seu reflexo no edificio da sua sede. Guimarães não é da época do Sr. Dr. Salazar, nem o Sr. Dr. Salazar tem nada com os edificios de betão armado. Guimarães vem dos tempos remotos de Mumadona e Afonso Henriques, as suas tradições entrelaçam-se com factos históricos da idade média, da época gótica de que restam ainda na arquitectura e na ourivesaria vimarense amostras esplêndidas que nos encantam e nobilitam. Guimarães revela-nos a cada passo um cunho típico de construção que lhe é próprio, ignorante e repulsivo do cimento e cubismo. Guimarães não é uma cidade nova, surgida da expansão económica de terras virgens do sertão, produto de uma política de fomento material e especulativo de uma idade de grandes negócios e febril espírito mercantil, em que a morosidade do granito talhado se não compadeça com a vertigem da venalidade a que só a justa posição rápida e rectilínea dos blocos de cimento, uns sobre os outros, possa satisfazer.

E acima de tudo, há isto que é enorme, intransponível e definitivo: é que já passou há muitos anos a oportunidade da escolha do estilo; encontramos-nos perante uma obra já adiantada, que é preciso concluir, e que, em devido

tempo, foi decidida e mandada executar por quem de direito em competência administrativa e autoridade artistica. Nessa ocasião ninguém impediu os modernistas de se manifestarem e ninguém pensa, hoje nem nunca, em deitar abaixo as capelas imperfeitas da Batalha para as substituir por sólidos geométricos, mais ou menos rectangulares ou cúbicos, a imitar os das novas cidades universitárias.

A ideia de demolir o que resta de característico da Praça da Oliveira e ali construir um edificio de linhas modernas enquadra-se no soberbo conjunto para servir de albergue aos serviços camarários define a capacidade de quem a põe em letra redonda. Não merece comentários; nem vale a pena alongarmo-nos mais.

Confiados, como devemos estar, na inteligência e cultura dos vereadores, certos de que no seu critério administrativo prevalecerá sempre um acrisolado bairrismo, esperamos que não teremos de repisar este assunto.

Um último esclarecimento apenas: é redondamente falso, pura mentira, que do antigo projecto de alargamento da Praça de S. Tiago fizesse parte a demolição da velha casa da Câmara; pelo contrário, dele constava expressamente a conservação do edificio. Eram outros os tempos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, os nossos bons amigos srs. José Manuel Moniz Lima e Aprijo Neves de Castro; no dia 15, a sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos prezados amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Fernando Figueiredo; no dia 16, a sr.ª D. Nélia de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. Armando da Cunha Nogueira Mendes e Virgílio Andrade Leite da Cunha; no dia 18, a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira e os nossos prezados amigos srs. António Augusto de Almeida Carneiro e Joaquim de Sousa Pereira Vinagreiro; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues, do Pedim, e o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressaram de França os nossos bons amigos srs. José Faria Martins e esposa e João Pereira dos Santos.

Partiram para Mondariz os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins e Anibal Dias Pereira, com sua esposa.

Encontra-se nas mesmas Termas o nosso prezado amigo sr. P. Alexandrino Brochado, do Paço Episcopal do Porto.

Esteve entre nós alguns dias o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

A passar as Festas da Cidade vimos nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. P. António Alexandre Ferreira de Melo, P. Manuel Ferreira Coelho, P. António Coelho de Barros, dr. Luis de Pina, dr. António Paill, com sua esposa, José Maria Carneiro Leão e esposa, Agostinho Guimarães, Domingos Guimarães, dr. Gaspar Gomes Alves, Joaquim Lopes Martins, António Ferreira Júnior, João do Couto Salgado, Carlos Moreira de Campos e esposa, Octávio Pereira Machado, Manuel José da Costa Guimarães, dr. Gabriel Teixeira de Faria, João Passos Ferraz e esposa, Alfredo Faria Martins e esposa, António de Freitas Almeida, Joaquim Alberto César, João da Silva Marques e Francisco Sales Leite da Silva.

De Lisboa partiu acompanhando de sua esposa, para Gouveia, o nosso prezado amigo sr. Desembargador dr. António Carneiro.

Com suas famílias partiram

tempo, foi decidida e mandada executar por quem de direito em competência administrativa e autoridade artistica. Nessa ocasião ninguém impediu os modernistas de se manifestarem e ninguém pensa, hoje nem nunca, em deitar abaixo as capelas imperfeitas da Batalha para as substituir por sólidos geométricos, mais ou menos rectangulares ou cúbicos, a imitar os das novas cidades universitárias.

A ideia de demolir o que resta de característico da Praça da Oliveira e ali construir um edificio de linhas modernas enquadra-se no soberbo conjunto para servir de albergue aos serviços camarários define a capacidade de quem a põe em letra redonda. Não merece comentários; nem vale a pena alongarmo-nos mais.

Confiados, como devemos estar, na inteligência e cultura dos vereadores, certos de que no seu critério administrativo prevalecerá sempre um acrisolado bairrismo, esperamos que não teremos de repisar este assunto.

Um último esclarecimento apenas: é redondamente falso, pura mentira, que do antigo projecto de alargamento da Praça de S. Tiago fizesse parte a demolição da velha casa da Câmara; pelo contrário, dele constava expressamente a conservação do edificio. Eram outros os tempos.

para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, dr. José Maria de Castro Ferreira, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Manuel Afonso e João Mendes Fernandes.

Encontra-se em Mirandela, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Estiveram em Guimarães, por ocasião das Festas da cidade, os nossos prezados amigos srs. P. Domingos José da Costa Araújo, Eugénio da Costa Vaz Vieira, Eng.ª Adelino Soares Leite, Tenente Bernardino de Castro e José Ferreira de Melo.

Esteve nesta cidade, de visita aos ex.ºs médicos, o sr. César Timóteo, representante dos Laboratórios de Benfica, de Lisboa.

De Coimbra, onde é distinto professor Liceal, partiu para Vinhais, o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Ferreira de Castro.

Parte com sua família, na próxima semana, para Vizeu o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Manuel Fernandes Porto, de Infias.

Tem estado em Guimarães o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Almeida da Costa, distinto professor do Liceu de Vila Real.

Estiveram nesta cidade os nossos amigos srs. Casimiro da Silva Lopes, negociante em Viana do Castelo, Raúl Frazão negociante em Lisboa e dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente em Valença.

Com sua família encontra-se a veranejar na Praia da Granja, o nosso bom amigo sr. Fernando Barbot Costa.

De visita ao seu particular amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, que já regressou a Guimarães, esteve nesta cidade o sr. Capitão de Mar e Guerra, Quintanilha de Mendonça Dias, Governador Geral do Estado da Índia.

Baptizados

Na Igreja paroquial de S. Paio, foi solenemente baptizado no pretérito sábado um filhinho da sr.ª D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz e do sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, que recebeu o nome de António Francisco.

Foram padrinhos os tios maternos sr.ª D. Maria de Oliveira Guise e seu irmão o sr. Francisco Alvaro Martins de Campos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Guimarães Coelho, esposa do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho.

Muitos parabéns.

Falec. e Sufrágios

Monsenhor João N. Ribeiro

Passando amanhã, dia 13, mais um aniversário do falecimento do saudoso Monsenhor João António Ribeiro, que foi prestigioso Arcipreste de Guimarães, a Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus manda celebrar uma missa por sua alma, às 7 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, convidando a assistirem ao piedoso acto os seus associados e os amigos e admiradores do pranteado morto.

D. Maria da Conceição P. Almeida Machado

Contando 23 anos, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição P. de Almeida Machado, esposa do sr. Miguel Fernandes Machado, funcionário do Registo Civil e cunhada da sr.ª D. Emilia Machado e dos srs. José Machado, funcionário do Grémio da Lavoura e João Machado, sub-delegado da I. G. A. O funeral que esteve muito concorrido realizou-se na capela do cemitério Municipal.

Pézames à família dorida.

Pelo falecimento de sua avó, ocorrido em Lisboa, guarda luto o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Pelo ensino

Concluíram o 5.º ano dos Liceus ficando aprovadas as meninas Maria de Belém da Silva Lopes e Maria da Conceição da Silva Lopes, filhas do nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes. Parabéns.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos. Telefone, 4381

Vida Católica

Seminário Apostólico de Macieira de Cambra

A's graças e privilégios concedidos a todos os benfeitores deste Seminário, vamos este ano acrescentar o da celebração de um dia especialmente dedicado aos benfeitores de cada localidade.

Para os de Guimarães foi fixado o próximo dia 12 de Agosto. A's 9 horas, o Rev. sr. P. Reitor do Seminário Apostólico, celebrará missa na igreja de S. Francisco, pelas intenções dos benfeitores residentes na localidade e fará uma alocução alusiva ao acto, levando a todos os nossos amigos a certeza de que nunca são esquecidos e mostrando a frutificação da obra pela qual tanto se dedica.

A visita da Virgem Peregrina

UMA REUNIÃO

Para tratarem da recepção a fazer a Nossa Senhora de Fátima, reuniram-se ante-ontem à noite, no Grémio do Comércio, muitas senhoras e cavalheiros desta cidade, que trocaram impressões acerca da execução do programa elaborado. Presidiu à sessão o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ladeado por outras individualidades e durante a mesma usaram da palavra além do sr. Arcipreste local os srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, Capitão José Maria de Magalhães e Couto, António Emilio da Costa Ribeiro, etc.

Foram organizadas algumas comissões de senhoras e cavalheiros para tratarem de vários serviços que se prendem com a recepção e a Peregrinação à Penha, assim como a angariação de fundos.

Informações úteis

O sr. Presidente do Grémio da Lavoura pede-nos para tornar público o seguinte:

Comunicamos a V. ... que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, recebe o centeio e trigo de todos os produtores deste concelho que desejem fazer entrega dos seus cereais.

O celeiro instalado nesta cidade, está aberto às terças-feiras de cada semana, devendo os interessados efectuar previamente a sua inscrição na sede do Grémio da Lavoura.

Comunicamos a V. ... que na sede do Grémio da Lavoura está aberta a inscrição de gado para abastecimento de carne à cidade do Porto.

O preço do gado barroso é de 234\$00 c/ arroba, classificado em especial, posto no matadouro da cidade do Porto e sujeito ao desconto de \$25 em cada quilo de carne limpa com seguro destinado à Junta Nacional dos Produtores Pecuários.

A BALSÂMICA

Loção "Min-Hór"

faz regressar os cabelos à cor primitiva.

UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM A

Loção "Min-Hór"

é suficiente para que, em 10 ou 15 dias, o cabelo regresse à cor que tinha dantes.

Absolutamente inofensiva

Não é tintura, é um Regressivo

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

SORTEIO dos "Inválidos do Comércio"

No 32.º Sorteio promovido pela Comissão de Propaganda e realizado, sob a presidência da Autoridade Administrativa, na Associação Comercial de Lisboa, em 31 de Julho, foram premiados os seguintes números:

1.º prémio, 42.556; 2.º, 114.708; 3.º, 56.215; 4.º, 119.669; 5.º, 211.517. A lista foi publicada, conforme os bilhetes indicavam, na 2.ª página dos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro» de 1 de Agosto de 1951.

A posse dos prémios é conferida aos contemplados dentro do prazo de tempo de 90 (noventa) dias após o sorteio, ou seja até 1 de Novembro de 1951, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes, na Secretaria de Inválidos do Comércio, Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, Lisboa — Telefone, 24357.

CONCURSO dos Mal-Casados

Novo certame humorístico do popular bissemanário

«OS RIDÍCULOS»

O popular bissemanário «Os Ridículos» organizou para este Verão um novo e engraçado concurso que dedicou a «Os Mal-Casados», com reprodução em espiroscópicos desenhos de Stuart e Natalino de uns tantos motivos fúteis que estão na origem de grande parte das cenas de desamónia conjugal. O primeiro prémio é um lindo automóvel «Renault», e há centenas de outras recompensas de grande valor e utilidade, como máquinas de costura, receptores de T. S. F., máquinas fotográficas, um relógio, uma bicicleta para rapaz, um esquentador, chocolates, etc., etc.

O concurso consta da publicação de 54 desenhos que devem ser recortados de «Os Ridículos» e colados em cadernetas especiais. Estas são vendidas ao preço de 3500, custando mais \$50 nas remessas pelo correio ou mais \$500 à cobrança contra reembolso. «Os Ridículos» fazem assinaaturas pelo tempo do concurso, a 55\$00, com direito a uma caderneta grátis. Pedidos a «Os Ridículos», rua da Barroca, 131-1.º, ou à Editorial, Organizações, Lda, Largo Trindade Coelho, 9-3.º — Lisboa.

Carteira com chaves

Perdeu-se, na noite da «Marcha Gualteriana». Pede-se a quem a achou o favor de a entregar a Camilo Ramos — Pensão «Luzes do Minho». 356

Uma novidade!

Acabam de chegar à Casa Jaime, ao Toural, os verdadeiros perfumes Franceses — Tabu e os autênticos perfumes Madeiras do Oriente e Flor de Blason e muitos outros perfumes, das mais acreditadas marcas estrangeiras.

Variado sortido em brilhantinas, cremes, batons, rouges e pó de arroz, das melhores marcas estrangeiras. Na casa especializada em perfumarias e artigos para brinde — CASA JAIME ao Toural. 332

V. Ordem Terceira de S. Domingos

Reuniu a Mesa Administrativa desta Ordem sob a presidência do seu Vice-Prior, em exercício, sr. Francisco Pereira da Silva Quintas. Tomou conhecimento e despachou vários expedientes e resolveu admitir novos irmãos; consignou na acta um voto de pesar pelo falecimento da estremosa mãe da N. I. D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira e sogra do N. Mesário Belmiro Mendes de Oliveira, de cuja família registou, com vivo reconhecimento, o donativo de 500\$00, resolvendo mandar rezar oportunamente uma missa por alma da saudosa finada; outros votos de pesar pelo falecimento dos N. I. Domingos Duarte e Tomás Pedro Sampaio Rocha dos Santos; por intermédio do sr. Dr. Carlos Saraiva, Director Clínico do Hospital desta Ordem, registou, com o maior reconhecimento, o donativo de 500\$00 enviado por sua sogra a sr.ª D. Joana Emilia Ascensão Leite Lemos Freitas Ribeiro, esposa do saudoso Prior desta Ordem, sr. António de Freitas Ribeiro; resolveu responder afirmativamente ao officio n.º 2865 do Instituto de Assistência aos Inválidos e finalmente trocou impressões sobre assuntos de interesse para a Ordem.

Um prazer

vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo.

Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão. Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Toural. 535

PULSEIRA EM OURO PERDIDA

Sabendo-se que uma senhora achou nesta cidade, no domingo, na rua de Santo António, durante a Batalha de Flores, uma valiosa pulseira em ouro, espera-se que se digne entregá-la no Café Oriental, onde será gratificada, pois se trata de um objecto de estimação. 555

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huila há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
homenagem muito grata.

Despejou as malas que vinham a abarrotar de artigos das indústrias vimaraneses — riscados, cotins, atalhados, colchas, paños para lençóis, rendas, morins, panos crus, calçado, cutelarias, pentes, meias, agulhas, eu sei lá que variedade de artigos me mostrou.

Os preços então é que foram uma surpresa para ele; com certo receio, quando lhe perguntei por quanto calculava vender os artigos, desejava pedir o dobro do que aqui lhe custaram, dando-se por satisfeito com essa comissão de cem por cento.

Por exemplo, que é o único de que me recordo, por um par de botas, destas brancas de atinado, obra de feira, pedia vinte escudos, o dobro do que cá valiam, nessa ocasião.

Ficou admiradíssimo quando lhe indiquei o preço de oitenta escudos para liquidar rapidamente, pois vendiam-se no Lubango a cento e vinte.

Enfim, para não relatar todas as operações que realizou, basta dizer que, à parte algumas fazendas que guardou para o trabalho de sua mulher, conseguiu em pouco mais de três dias de vendas, tal foi a afluência de compradores, o suficiente para comprar uma casa, terreno e passagem para Portugal, onde

veio contratar alguns operários oleiros para irem trabalhar na nova indústria ali ainda desconhecida e cujo bom êxito previu como seguro.

Deixou a mulher já com freguesia suficiente para o seu sustento e, passados dois meses, voltou a essas terras do Sul de Angola para montar a indústria de olaria, acompanhado de dois operários, creio que daqui, de Guimarães.

Consagrou-se com todo o entusiasmo a essa nova actividade, tão diferente da que aqui exerceu, e singrou e impôs-se naquele meio.

Não lhe seguiu a rota, por ter saído do Distrito da Huila pouco depois de ele ter vindo a Portugal contratar pessoal para a sua indústria, mas tive conhecimento das suas actividades na última vez que lá estive.

Tudo lhe correu muito bem até certa altura em que se meteu em aventuras e todo aquele sonho se desfez, não sabendo mais o que foi feito dele.

Mas este exemplo de iniciativa, energia, visão das possibilidades de trabalho, se fosse conduzido com ponderação e reduzindo-se às suas forças, poderia ser apresentado como digno de ser seguido.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

AGRADECIMENTO

Tendo regressado à casa de seus pais a menina Margarida Eulália Machado Ferreira, que se encontrava em tratamento no Sanatório Marítimo de Outão — Setúbal, vêm os pais, na intenção de testemunharem o seu reconhecimento pelo carinho e zelo com que a Ex.^{ma} Direcção e Irmãs do referido Sanatório, trataram sua filhinha que durante quatro anos es-

teve em cura, servem-se deste meio para provarem a sua gratidão tornando-se extensiva a todas as pessoas amigas e colegas que sempre se interessaram pela sua saúde, bem como as homenagens que prestaram à sua chegada desejando a todos os amigos a melhor saúde aliada às nutridas felicidades.

Joaquim Ferreira
Maria Benedita Pereira Machado.

Anúncio no Notícias de Guimarães



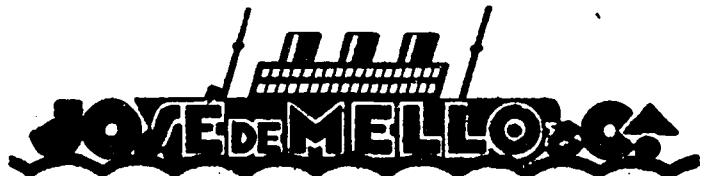
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

V Á R I A

(Continuação da 1.ª página)

estamos na mesma, se não retrogradamos a pior.

A maneira — forçada por estas circunstâncias — de julgar processos criminaes, deixa a impressão de não haver tempo de bem ponderar todos os casos devidamente, e acarretou aos advogados vimaraneses — que pagam os impostos profissionais como os outros seus colegas —, o prejuízo anual de algumas centenas de contos. Etc.

E' indispensável a criação de uma nova vara civil.

E' indispensável a criação de um Tribunal de Trabalho.

E' necessário o aumento de pessoal — competente.

Mas Guimarães caiu no olvido. Já não temos homens?

Que fazem os nossos homens?

Só existimos no mapa em relação a contribuições?

Fomos condenados? Qual o delito? A razão do olvido?

do exílio das atenções dos Governantes?

São perguntas sérias. Mas fale Guimarães, entretanto, mesmo sem aguardar respostas às perguntas amargas.

Não é preciso mendigar, meter empenho, andar em cata dos Protectores. Com respeito — exigindo que nos respeitem pelo que somos. Sem pedantaria, mas sem subserviências. Fale Guimarães, com dados e documentos na mão, para que lhe façam — Justiça!

*

Abundam na espécie humana as vocações de delator. Nem sempre o meio social as acolhe com agrado. Em certas épocas, com preconceitos de elegância moral a esse respeito, os governantes recebem os serviços de espionagem interna, os corpos constituídos, as organizações profissionais repelem-na ou tornam inúteis seus serviços. Mas quando vem uma maré propícia — revolução, guerra, regime de opressão, ditadura — os denunciante levanta a cabeça como a erva depois da chuva.

Jules Romains
(«Province»)

*

A rua do Candieiro apagado

Agora, apagadas as luminárias festivas e extintos os acordes filarmónicos e os estóitos pirotécnicos, volvemos a certos amargos do quotidiano. Um está na pergunta, acima feita. Qual é essa rua, a rua do Candieiro apagado?

Não pomos a simples advinha a prêmio. Mas, gostaríamos de ver se acertaram.

Daremos a solução no próximo número.

*

O intempestivo despertador

Por mil oitocentos e noventa e tantos, andou nos jornais vimaraneses o caso engraçado de certo administrador que, hospedado no Toural, ia aos arames com o bimbalar dos sinos da Misericórdia. E tomou providências energéticas. Depois, à roda de novecentos e vinte, houve qualquer pega com os sinos de S. Pedro. Em todo o caso, há qualquer postura, alvará, provisão ou edital, regulando o caso, e até, se não estamos em erro, elaborado de acordo com as superiores autoridades eclesiásticas. E era velho costume, respeitável, e bastante, o pitar grave e compassado do sino para sinal da missa. Não assim — ali para Santa Luzia. A's 6 da manhã os sinos tocam, retocam, badalam e badalam em organizados alarmes. Não adianta nada à devoção e é prejudicial ao sossego público. Até mesmo, de certo modo, pecaminoso. (Não é pelo rabiscador destas

A visita da Virgem Peregrina

Reuniram, na Câmara Municipal, as senhoras da melhor sociedade vimaranesa, com o fim de ultimarem os trabalhos respeitantes à vinda a esta cidade da Virgem Nossa Senhora de Fátima.

Assistem os srs. Dr. Augusto Cunha, Presidente da Câmara; Arcipreste de Guimarães, Dr. João Martins de Freitas, José Gilberto Pereira, P.º José de Jesus Ribeiro, P.º Manuel de Freitas Leite e P.º Francisco de Oliveira. Foram confirmadas as diversas comissões de senhoras, organizadas, para activar os preparativos em toda a cidade.

As senhoras vão agregar, a si, um número considerável de cavalheiros, para as coadjuvarem na recepção, ornamentações, preparação da Missa Campal, etc.

Em princípio acordou-se no seguinte:

Recepção à V. Imagem, no limite do concelho, por todos os proprietários de automóveis e todos os que puderem ou quiserem associar-se.

No Castanheiro: A V. Imagem deixará a berlinda, organizando-se a procissão de velas desde o Minhoto até à cidade.

Obs. — Os carros descerão pela Cruz de Pedra para não

linhas, há muito a pé e a trabalhar a essa hora...

Era outro o chamar do sino à missa das almas, na antiga Igreja de S. Paio, hoje demolida, ou na Basílica de S. Pedro. (E, por falar nesta — quando se manda vistoriar aquela enorme torre granítica, cuja massa pesadíssima da sineira e cúpula erguidas sobre mais frágeis alicerces e suportes, pode constituir sério e perigosíssimo risco?)

O estapafúrdio, o espalhafatoso, o barulhento são formas bárbaras de atracção e reclamo. Impróprias para actos de religião. Não convidam: afugentam; não aliciavam: indispõem. E depois não são religiosos — falta-lhes a caridade para tantos que necessitam de descanso, para doentes, obrigados a estremunho cruel.

A voz dos sinos é outra; é outra a voz dos sinos...

*

Havia os escravos da antiguidade, aqueles que o cristianismo iluminou com o dom da igualdade perante Deus. Levamos vinte séculos lutando para manter como uma verdade esta dádiva do Senhor. Mártires derramaram sangue, a voz de Deus se propalou pelas cidades, pelos campos, pelas selvas. E hoje estamos como no princípio da pragação. Os escravos se multiplicaram, a escravidão criou modalidades, processos mais refinados de oprimir e torturar. E mais que sobre o corpo, mais que sobre os braços e pernas que carregam cadeias, é sobre a alma do homem, sobre a pessoa, sobre o sopro de Deus, que se exercitam esses novos processos de tortura. ...E' o homem escravo de corpo e alma. E' a civilização que chegou a este fim doloroso de precisar servir-se do instrumento de tortura para garantir-se de pé.

José Lins do Rego
(Gordos e Magros).

*

Há respostas tão desacetadas que comprometem mais do que o não responder: não só corroboram aquilo mesmo a que pretendem contrapor-se, como ainda o aumentam, confirmam e documentam.

Se não digam-me como retorquir à exclamação de Cambronne?

prejudicar a organização e curso da procissão de velas.

No Toural: A V. Imagem será esperada pelo elemento oficial, Ordens Terceiras, Irmandades e organismos oficiais, sendo a saudação à padroeira feita pelo sr. Presidente da Câmara. Neste momento, será feita apoteótica manifestação à Virgem Santíssima. Após a saudação, a procissão de velas seguirá pelo Toural (poente), Rua de Paio Galvão, Rua de Gil Vicente, Rua de Santo António, Toural (nascente), Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e Largo da Senhora da Guia.

Na Oliveira: Recolherá a V. Imagem à Igreja da Oliveira, onde ficará toda a noite. Serão organizados turnos de adoração nocturna. Oportunamente será anunciado o serviço dessas adorações, em que tomarão parte representações de todas as paróquias do concelho.

Domingo, 9

A's 7 horas sairá a V. Imagem em solene procissão para o Castelo, junto do qual será celebrada Missa Campal, num cenário empolgante, tendo por fundo o Castelo da Fundação, onde palpita a alma da Pátria.

No fim da Missa Campal, organizar-se-á a Grande Peregrinação, com o seguinte itinerário: Avenida Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Toural, Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e Estrada da Costa.

Na Penha

Missa Campal; Adoração; Bênção dos doentes, e todos os actos próprios da peregrinação, terminando com o adeus a Nossa Senhora, que segue para Fafe.

De harmonia com a proposta do sr. Capitão Duarte Fraga, resolveu-se colocar no Santuário da Penha uma lápide em granito, comemorativa da visita de Nossa Senhora, e fazer uma arqueta de cabedal, com aplicações de prata, a ofertar a Nossa Senhora, com terra do Castelo — Oferta do Concelho.

SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 115

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Moto-Bombas

para regas

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 18

À FEIRA DO PÃO

CARTEIRA

No receptáculo da correspondência do prédio com o n.º 55-1.º da Rua de Santo António, foi encontrada uma carteira de homem vazia, que se entrega a quem provar pertencer-lhe e pagar o anúncio.

354

Joaquim Pacheco Guimarães

AGRADECIMENTO

A Esposa, filho e nora do saudoso Joaquim Pacheco Guimarães julgam ter agradecido a todas as pessoas que compartilharam do seu desgosto, apresentando-lhes condolências e tomando parte no funeral nos sufrágios por alma do pranteado extinto. Receando, porém, que alguma falta, embora involuntariamente, tenham cometido, vêm, por este meio, cumprir o dever de todas as pessoas amigas testemunhar o seu indelével reconhecimento e eterna gratidão.

Cerzedo (Guimarães), 8 de Agosto de 1951.

Amália Augusta Pacheco
Alexandre Pacheco Guimarães
Maria Madalena Bravo Melreles Pacheco.

Ofertas e Procura

Quinta Vende-se a do Niz, na freguesia de Regadas, concelho de Fafe, o conjunto de todos os terrenos ou suas parcelas separadamente. Recebe propostas dr. Manuel Lobo, Jogueiros, Felgueiras. 336

Vende-se

Para efeito de partilhas, vende-se em Creixomil, uma propriedade, composta de 8 casas térreas e bastante terreno, próprio para construções. Fica situada à margem da estrada e junto à Fábrica do sr. Joaquim de Almeida Guimarães. Aceitam-se ofertas. Informa: Casa Roberto, Sucrs — Largo 28 de Maio, 15 — Guimarães. 340

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Toural, tem ao dispor de V. Ex.^a um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos. Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 330

Venda de Prédios

Para efeito de partilhas vendem-se os prédios situados na rua de Gil Vicente n.º 76 a 82; Largo da República do Brasil n.º 31 a 32; e Rua de Francisco Agra n.º 36 a 38 e 45 a 47, os quais se entregam devolutos, e a quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros, a pagar de renda 3,5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade. Quem pretender dirija-se a António Soares Barbosa de Oliveira, rua de Francisco Agra n.º 38, desta cidade. 344

QUINTA -- Compra-se

Nas regiões de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Terras de Bouro, Rossas, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto. Não se trata com intermediários. Dirigir carta indicando produção em cereais e vinho e preço a Umberto Machado. Posta restante, Correio geral de Santo Tirso. 332

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARAES